



## Michelin em competição

### Um êxito da Michelin em todas as frentes, da areia à neve

*A Michelin triunfou no Dakar 2013 no seu regresso como marca sob as suas próprias cores na categoria de automóveis (a sua última corrida e última vitória ocorreu em 2001). O domínio dos parceiros da Michelin nas três categorias (automóvel, moto e camião) demonstrou que os seus pneus respondem plenamente às exigências desta prova extrema, que requer pneus seguros, robustos e versáteis. Igualmente, no exigente rali de Monte Carlo, que inaugura a temporada 2013 do WRC, as duras condições climatológicas obrigaram os pilotos a aproveitar ao máximo o rendimento dos seus pneus, destacando as performances do MICHELIN Pilot Alpin 4.*

No considerado rali mais conceituado do mundo, no Dakar, os pneus MICHELIN Latitude C, na categoria de automóveis, os MICHELIN Desert Race e Bib Mousse na categoria de motos, e os MICHELIN XZL, que equipavam os camiões, permitiram aos pilotos dominar por igual um traçado realmente complicado.

O Dakar 2013 também ofereceu à Michelin a oportunidade de levar a cabo ações que ilustram o compromisso do Grupo com a segurança rodoviária, assim como o respeito pelo meio ambiente. A implementação na América do Sul das dez regras de ouro da boa condução, desenvolvidas em colaboração com a Federação Internacional do Automóvel, foi um dos eixos importantes do compromisso cívico do Grupo. Além disso, todos os pneus usados pelos participantes no Dakar 2013 serão reutilizados: 58% dos mesmos vão servir para produzir energia e o 42% restante será utilizado na produção de asfalto e outros produtos de pavimentação.

#### **Categoria Automóveis - MICHELIN Latitude C: robustez e polivalência não faltam ao encontro**

Com a sua vitória na categoria de automóveis, Stéphane Peterhansel conseguiu o seu quinto triunfo no Dakar ao volante do MINI All4 Racing da equipa X-Raid (o décimo-primeiro título no Dakar para o piloto francês, contabilizando as suas seis vitórias em motos) e faz subir a Michelin ao mais alto do pódio no seu regresso ao Dakar deste ano.

Merece destacar-se também o quarto lugar conseguido por Nani Roma, piloto da equipa KH-7. O espanhol, além disso, foi o participante que mais vitórias parciais conseguiu nesta edição do Dakar. Os quatro triunfos de Roma, incluindo a última etapa, situam-no neste ranking à frente de Násser Al Attiyah (3 triunfos), Stéphane Peterhansel (2), Robby Gordon (2) e Carlos Sainz (1), Guerlain Chicherit (1) e Orlando Terranova (1).



Todos os parceiros da Michelin no Dakar equipavam o novo pneu MICHELIN Latitude C. O pneu demonstrou ser suficientemente robusto para defrontar centenas de quilômetros de pistas (rochas, fesh-fesh, etc.) e para encaixar os esforços mecânicos dos veículos (peso, potência, binário motor). E tudo isto considerando as limitações estabelecidas pelo regulamento da prova, que proíbe qualquer modificação da escultura dos pneus, especialmente os recortes.

Ao mesmo tempo, o MICHELIN Latitude C deixou patente a sua grande polivalência, sendo capaz de se adaptar a todas as condições da corrida, inclusive as mais extremas: passando de temperaturas frias a sufocantes no deserto, atravessando dunas de areia e mantendo altas velocidades em pistas de terra. Estas performances do MICHELIN Latitude C, que os pilotos do Dakar puderam aproveitar bem durante a prova, são igualmente necessárias para os condutores sul-americanos nas suas deslocações diárias numa rede de estradas apenas 20% asfaltada.

Portanto, o Dakar é uma experiência técnica valiosa para a Michelin, pois contribui para o desenvolvimento de pneus de série ainda mais seguros e duradouros, concebidos especialmente para serem utilizados na América do Sul e Ásia.

### **Categoria Motos – MICHELIN Desert Race e MICHELIN Bib Mousse: um par de ases**

As equipas de moto da Michelin ganharam todas as etapas do Dakar 2013, fazendo com que o duo MICHELIN Desert Race / MICHELIN Bib Mousse seja um equipamento indispensável para a vitória. O êxito de Cyril Despres, com o seu KTM 450, materializou-se no final de uma prova em que o piloto francês atacou sem poupar esforços, nem para o homem nem para a máquina.

Além disso, a espanhola Laia Sanz voltou a demonstrar a sua valia ao completar a sua terceira participação consecutiva no rali mais duro do mundo e conquistar a sua terceira vitória também consecutiva na seção feminina. A piloto de Gas Gas e KH-7 foi a única mulher que terminou a prova na categoria de motos nesta edição do Dakar.

O trabalho dos técnicos da Michelin para conceber um pneu que fosse ao mesmo tempo robusto e manejável, que proporcionasse tração e duração, produziu os seus frutos e o pódio totalmente ocupado pelas cores amarela e azul ilustra-o plenamente. O MICHELIN Bib Mousse, desenvolvido para utilizar-se com os pneus de competição off-road da marca, confirmou-se mais uma vez como uma grande vantagem para os condutores do Dakar. Este produto altamente tecnológico que substitui o ar do pneu, elimina o risco de um furo, otimizando o seu comportamento.

### **Categoria Camiões – MICHELIN XZL: a força na sua carcaça**

Durante duas décadas, o pneu MICHELIN XZL foi escolhido por mais de 70% dos competidores do Dakar. Este pneu Michelin de série para camiões foi concebido especificamente para ser utilizado em terrenos pouco consistentes (areia, lama, etc.). Proporciona uma motricidade exemplar, inclusive quando o camião tem um binário muito elevado, e oferece uma grande capacidade de carga. A sua carcaça, robusta e flexível ao mesmo tempo, permite rodar com pressões muito baixas para atravessar terrenos moles. O composto utilizado na escultura deste pneu, disponível no mercado, foi desenvolvido para resistir as agressões e os furos. Sendo assim, com estas performances, o Michelin XZL, na dimensão 14.00 R 20, contribuiu para a consecução da vitória tripla para a equipa russa Kamaz, parceiro histórico da Michelin nos ralis mais extremos do mundo.



Por outro lado, Pascal Couasnon, diretor de Competição da Michelin, recordou as razões do compromisso do Grupo com o Dakar por três anos e mostrou a sua satisfação pelos resultados da edição 2013: «A Michelin tem um interesse particular nas competições que tenham sentido para a mobilidade do amanhã. Como parceiro técnico do Dakar, a Michelin quer que a experiência nesta corrida tão difícil seja usufruída pelo maior número possível de condutores, motoristas e empresas de transporte. Quero agradecer aos nossos parceiros que equipámos nas três categorias: Em primeiro lugar, porque as suas vitórias são igualmente as dos pneus Michelin e, depois, porque cada piloto atua ao mesmo tempo como provador e embaixador da Michelin. Finalmente, quero sublinhar o trabalho da nossa equipa na corrida, que realizou milhares de operações e pôs ao dispor de todos os pilotos, profissionais e amadores, o seu *savoir-faire* acumulado após décadas de participação da Michelin no rali raid mais extremo do mundo”.

## **MICHELIN Pilot Alpin 4, a chave do espetáculo no Rali de Monte Carlo**

Para além dos êxitos no rali Dakar 2013, o início da temporada 2013 do Campeonato do Mundo de Ralis WRC significou para Michelin novos triunfos. Numa edição especialmente difícil, os quatro dias de competição do Rali de Monte Carlo estiveram marcados pela neve, pelo gelo, pela chuva e pelas baixas temperaturas. Umhas complicações climatológicas que os participantes não encontravam desde meados dos anos 90. Com efeito, os pilotos tiveram de realizar a melhor estratégia possível da sua quota de pneus, enquanto lutavam contra o cronómetro.

Uma situação bastante complexa. Sébastien Loeb (Citröen Total Abu Dhabi WRT / Michelin), vencedor por sétima vez desta prova, resumiu perfeitamente a dificuldade desta 81ª edição. “O mais duro não foi fazer a escolha correta, mas sim optar pela melhor estratégia para gerir a nossa quota de pneus”, disse o nove vezes campeão do mundo.

Esta vitória da Michelin no conceituado Rali de Monte Carlo ficou complementada pela grande atuação de Dani Sordo (Citröen Total Abu Dhabi WRT / Michelin), terceiro na classificação final. O piloto espanhol mostrou-se exultante ao finalizar o rali: “Foram quatro dias de competição nos quais tivemos de dar o melhor de nós próprios. Muito exigente no que diz respeito à pilotagem, devido às cambiantes condições dos troços cronometrados. Desde o shakedown de quinta-feira, encontrámo-nos com asfalto seco, húmido, gelo e neve, mudando o grip em cada momento, assim que me vou embora do Mónaco muito satisfeito. Estou muito contente por arrancar assim o Campeonato”.

Com apenas 20 pneus com pregos ao dispor dos pilotos, o desafio era enorme, pois, a partir de quarta-feira, a neve e o gelo apareceram, confirmando que o MICHELIN Pilot Alpin 4 com pregos seria a estrela deste rali.

E isto por duas razões. Em primeiro lugar, porque os seus 240 pregos garantem as suas performances em gelo e neve compacta, pois permitem compensar a ausência de contacto entre a borracha e o asfalto, garantindo assim a motricidade e o controlo do automóvel.

Em segundo lugar, pela atenção que cada equipa lhe dedicou, optando imediatamente por estratégias conservadoras, como explicou Jost Capito, diretor da Volkswagen Motorsport e Yves Matton, diretor da Citroën Racing: “Desde o primeiro dia, pedimos aos nossos pilotos que preservassem os seus pneus ao máximo quando, nas ligações, se encontrassem com troços de asfalto para evitar que os pregos se deteriorassem. Sabíamos que isso seria a chave da corrida”.



referiu Jost Capito. “Fazia falta gerir a corrida pois, tendo em conta as condições, não tínhamos o número suficiente para disputar todas as especiais com pneus novos”, confirmou Yves Matton.

A primeira prova da temporada FIA WRC 2013 esteve marcada, assim pois, pelos pneus Michelin, que proporcionaram aos pilotos as performances necessárias para dominar um difícil traçado e contribuíram, igualmente, para o espetáculo para o enorme público das especiais.

Serge Grisin, diretor de Competição de Quatro Rodas da Michelin, mostrou-se muito satisfeito com o resultado deste rali. “Não tínhamos vivido uma abertura assim do campeonato há muito tempo. Quero felicitar e agradecer a Sébastien Loeb e à Citroën esta vitória. Tenho também que destacar o excelente rendimento da Volkswagen no seu primeiro rali com o Polo R WRC. O rendimento dos nossos parceiros está especialmente ligado à polivalência do nosso pneu MICHELIN Pilot Alpin 4 com pregos, enormemente exigido durante os quatro dias de corrida disputados em condições tão extremas como variadas”.

*A missão da **Michelin** é contribuir de maneira duradoura para a mobilidade das pessoas e bens. Por esta razão, o Grupo fabrica e comercializa pneus para todo o tipo de viaturas, desde aviões até automóveis, passando pelas duas rodas, a engenharia civil e agrícola e pelos camiões. A Michelin também propõe serviços informáticos de ajuda à mobilidade (ViaMichelin.com), e edita guias turísticos, guias de hotéis e restaurantes, mapas e Atlas de estrada. O Grupo, que tem a sua sede em Clermont-Ferrand (França), está presente em mais de 170 países, emprega a 115.000 pessoas em todo o mundo e dispõe de 69 centros de produção implantados em 18 países diferentes (www.michelin.com).*

**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO**

Avda. de Los Encuartes, 19  
28760 Tres Cantos – Madrid – ESPANHA  
Tel.: 0034 914 105 167 – Fax: 0034 914 105 293